

## Matérias do Setor

### **Alta do dólar já começa a pressionar matéria-prima**

*Resinas plásticas devem ter reajuste de 13% em reais, segundo a Abiplast; aço pode subir 10% em novembro e alimentos, como café e trigo, cotados em dólar, têm reajustes encomendados*

A disparada do dólar, que neste mês acumula alta de quase 16%, já começou a ter impacto nos preços em reais das matérias-primas. De resinas plásticas a alimentos, como trigo e café, a tendência é de elevação de preço

O valor da tonelada do polietileno e do polipropileno, resinas usadas pelos fabricantes de embalagens alimentícias, produtos de higiene e limpeza, pela construção civil e pelas montadoras de veículos, está sendo reajustado, informa a Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast), que reúne transformadores da indústria plástica.

A tonelada de resina, que no início do mês estava em R\$ 3 mil, subiu para R\$ 3,2 mil no dia 15. Também foi sinalizado outro aumento de R\$ 200 em 1.º de outubro, de acordo com a Abiplast. Com isso, em 15 dias, as resinas terão ficado 13,3% mais caras

A Braskem, a única fabricante de resinas no País, nega o reajuste. "Não anunciamos preços de outubro, não existe aumento formalizado no mercado", diz Rui Chammas, vice-presidente da unidade de Polímeros da Braskem. Apesar de negar os aumentos, o executivo pondera que, se for confirmado um nível de câmbio mais elevado, esse fator será levado em conta na política de outubro. "Mas estamos longe do mês de outubro do ponto de vista comercial", frisa. No caso do aço, se o dólar se consolidar no nível de R\$ 1,80, os preços dos produtos siderúrgicos devem subir em reais entre 5% e 10% em novembro, calcula Cristiano da Cunha Freire, presidente da Frefer Metal Plus, distribuidora de produtos siderúrgicos. "Variou o dólar, o preço tende a mexer, não agora porque o estoque está alto."

### **Café da manhã**

A pressão do dólar no orçamento pode estar mais perto do consumidor do que ele imagina, isto é, na primeira refeição do dia. "Com certeza o preço da farinha de trigo vai subir no mês que vem", afirma Luiz Martins, presidente do Sindicato da Indústria do Trigo no Estado de São Paulo, que representa os moinhos.

Ele explica que metade do trigo consumido no País é importado e, com o dólar mais alto, os moinhos terão de desembolsar mais pelo grão, cotado em dólar na Bolsa de Chicago. O aumento do preço da farinha de trigo certamente deve ter impacto no preço do pãozinho. O café é outro alimento que também já tem aumento de preço encomendado. "Com a mudança do patamar do câmbio, o preço do pó de café deve subir em 3% e 4% em dez dias", calcula

Guilherme Braga, diretor-geral do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil, que representa 90% das exportações de café.

Braga pondera que o principal efeito da disparada do câmbio recai sobre os preços domésticos do produto, uma vez que a conjuntura internacional desfavorável para as economias desenvolvidas pesa negativamente sobre os preços em dólar.

Como a mudança do câmbio é recente, os supermercados ainda não reajustaram preços, observa o diretor de Economia da Associação Paulista de Supermercados (Apas), Martinho Paiva Moreira. Na opinião do empresário, o maior problema do setor deve ser enfrentado em outubro e novembro, quando começam a ser desembaraçadas as importações de alimentos e bebidas para o Natal, feitas com um câmbio de R\$ 1,60 e que serão nacionalizadas com dólar maior.

Salomão Quadros, coordenador dos IGPs da FGV, diz ainda não tem dados que indiquem pressão do câmbio nos preços. "Mas acho que terá impacto."

Fonte: O Estado de S.Paulo

### **Importação de produtos acelera diminuição do setor transformador no país**

*Produtos acabados provenientes principalmente de países asiáticos invadem o Brasil de forma acelerada e já afetam o setor de plásticos transformados, alerta Adirplast*

A valorização do real frente ao dólar, as altas taxas de juros e tributação e a falta de infraestrutura e investimentos no Brasil têm forçado o crescimento das importações em todos os setores da indústria nacional.

Segundo dados da Receita Federal, o País importou US\$ 19.16 milhões em julho de 2011, o que representou um acréscimo de 17,08% frente ao mesmo mês de 2010. O valor acumulado de janeiro a julho de 2011 foi de US\$ 124.452 milhões, 27,49% superior ao do mesmo período do ano anterior.

Tal crescimento tem contribuído sobremaneira para a aceleração do processo de desindustrialização vivenciado no Brasil. "As importações começaram de forma lenta, mas a partir de 2005 vêm crescendo em velocidade constante", afirma Paulo Francini, diretor titular do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos da Fiesp.

Francini explica ainda que o aumento da participação das importações no consumo aparente (vendas internas mais importações) da indústria de transformação entre 2008 e 2010, custou R\$ 45,3 bilhões em produção. O valor representa 4 % da produção destinada ao mercado doméstico: "Em 2010, caso essa produção fosse internalizada, o valor produzido por esse setor aumentaria 3,37%, passando a R\$ 1.388 bilhões, além disso, 398,1 mil novas vagas de empregos seriam geradas".

Segundo a Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast), do total consumido no País no ano passado, cerca de 10% foram supridos pelas importações. O Brasil importou 616 mil toneladas de transformados plásticos, aumento de 31% em relação a 2009, enquanto as exportações somaram apenas 310 mil toneladas. O déficit da balança comercial do setor de transformação de material plástico foi de US\$ 1,3 bilhão.

E a expectativa para esse setor não parece animadora. Paulo Teixeira, superintendente da Abiplast, diz que a participação das importações no segmento de plástico deverá saltar para 12% neste ano, chegando ao patamar de 700 mil toneladas. "O volume dobrou em cinco anos", diz. "Temos cadeias produtivas em que o plástico é fundamental. Se começarmos a importar partes, uma hora a cadeia não será mais nacional e o País ficará na mão de grandes fornecedores. Seremos apenas uma parte de uma cadeia global."

Teixeira afirma ainda que o setor de plásticos que mais tem sofrido é o B2C (venda direta para o consumidor). "Isso porque a venda é muito mais por preço que por qualidade", diz. "Estamos assistindo uma invasão de utensílios-domésticos 'Made in China' como baldes, pregadores e recipientes plásticos, que apesar do custo baixo têm um volume de vendas grande no País."

Neste caso, segundo o superintendente da Abiplast, uma forma de proteger o mercado nacional é aumentar a fiscalização alfandegária: “O Brasil tem normas técnicas para a produção desses produtos que geralmente não são atendidas pelos importados”.

Entre os transformadores, o segmento de embalagens nacionais também está na mira dos produtos asiáticos. Para, Paulo Antonio da Silva, proprietário da Deltabag, aberta em 1999, não é apenas a importação de embalagens que tem afetado sua demanda, mas também a entrada de produtos industrializados já embalados: “Neste caso o país perde duas vezes. Deixa de produzir o produto e até a embalagem na qual ele é ofertado”, conta o empresário, que produz embalagens para diversos segmentos, como o alimentício e o de confecções.

Laércio Gonçalves, presidente da Adirplast – Associação Brasileira dos Distribuidores de Resinas Plásticas –, afirma que, quando os transformadores perdem, toda a cadeia de fornecimento de matéria-prima perde também, assim como a sociedade, que deixa de ganhar novos postos de trabalho. “Não é à toa que já se prevê uma queda de faturamento da indústria nacional do plástico se R\$ 35 bilhões”, ressalta. Apesar da crescente onda de importações, o mercado nacional, sustentado pelo aumento do consumo interno, ainda deve produzir 6% a mais em 2011 do que no ano passado. No entanto, alerta Gonçalves, se nenhuma medida de proteção à indústria transformadora for tomada, como a anunciada no último dia 15/09/2011 que aumentou o IPI (Imposto sobre os Produtos Industrializados) de carros importados, nos próximos anos esse crescimento experimentado hoje pode não voltar a se repetir.

A entidade- A Adirplast, que foi fundada há quatro anos, tem como diretrizes o fortalecimento da distribuição, o apoio aos seus associados e a consolidação com petroquímicas. Além disso, a entidade trabalha para promover a imagem sustentável do plástico.

Para o biênio 2011-2012, a associação, que conta com uma nova diretoria, tem ainda como focos a criação de um projeto de auto- regulamentação para o setor.

Atualmente, a Adirplast agrega 16 empresas distribuidoras de resinas plásticas que responderam por cerca de 10% de todo volume de polímeros comercializados no país. Todas elas são credenciadas pelos fabricantes e ostentam suas bandeiras petroquímicas, o que garante ao cliente final a qualidade do produto.

Fonte: Portal Fator Brasil

### **Sacolas plásticas: com a palavra, o consumidor**

Uma abrangente pesquisa feita pelo Datafolha em maio revela que a grande maioria dos consumidores prefere as sacolas plásticas para transportar suas compras e cuida de não desperdiçá-las, reutilizando-as e dando-lhes uma destinação ambientalmente correta após o uso.

Dos consumidores entrevistados em uma mostra qualificada de 1.123 pessoas na Região Metropolitana de São Paulo e nas cidades de Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre e Recife, 84% apontaram as sacolas plásticas como o meio mais frequente para carregar as compras. Sacolas de pano e nylon são usadas por 11%, carrinhos de feira por 3%, e caixas de papelão por 2%. Indagados especificamente sobre qual seria o melhor meio para transportar as compras, 50% indicaram as sacolas plásticas, 27% as de pano, nylon e de feira, 12% os carrinhos de feira, 6% as caixas de papelão, 3% as sacolas de papel e 2% outros meios.

Os que optaram pelas sacolinhas plásticas relataram como razões para essa escolha a resistência dessas embalagens e sua reutilização. O Datafolha mostra que 88% dos usuários de sacolas plásticas costumam reutilizá-las, 7% as descartam e 6% as remetem para reciclagem. Este dado é duplamente relevante. Primeiro, porque demonstra que a grande maioria dos consumidores dá novo uso à sacola ou as recicla; assim, não as desperdiça.

Segundo por mostrar que ainda há um trabalho educacional a ser feito em relação aos 7% que descartam, conscientizando-os sobre o potencial de reuso e reciclagem das sacolinhas. Com isso, daremos mais um passo para a preservação ambiental.

Em questão com múltiplas escolhas, os entrevistados que reutilizam as sacolas indicaram que o fazem para acondicionamento de lixo (96%), recolhimento de sujeira de animais (51%), utilização para transportar outros objetos (66%), separação do lixo a ser levado à reciclagem (39%), armazenamento de mantimentos (26%), preservação de roupas (17%) ou utilização como matéria prima para confeccionar outros produtos (4%).

Essa resposta é bastante interessante por mostrar a importância das sacolinhas para a saúde pública (acondicionando o lixo de forma segura e higiênica), para a economia (protegendo as roupas ou transportando outros produtos) e para o meio ambiente (acondicionando os descartes recicláveis para levá-los à reciclagem, ou reciclando-as para fabricar novos produtos).

O Datafolha mostra ainda que 82% não concordam com o pagamento pelo uso das sacolas plásticas. Em resposta que permitia escolhas múltiplas, 81% concordaram em que a cobrança pelas sacolinhas daria mais lucro para o comércio; 57% concordam em que a proibição da distribuição das sacolas prejudicará a população; 96%, em que o comércio distribua sacolas biodegradáveis, caso as sacolas plásticas fossem proibidas.

Neste último caso, 64% entendem ser obrigação do comércio fornecer gratuitamente alternativas para transportar as compras. Somente 10% acham que o comércio deveria vender outro tipo de sacolas.

Feitas de polietileno, as sacolas plásticas são 100% recicláveis. No entanto, o Datafolha mostra que a maior parte da população desconhece esse fato. Equivocadamente, 45% opinaram que as sacolas não são recicláveis. Somente 38% responderam que as sacolas plásticas são recicláveis. E 17% não souberam responder.

Todos esses resultados levam a duas conclusões. Os consumidores preferem as sacolas plásticas e portanto não querem seu banimento. E a educação é o caminho para garantir o direito de os consumidores escolherem a melhor embalagem para transportar suas compras e contribuir para a preservação do meio ambiente, mediante o uso consciente das sacolas plásticas e seu descarte correto.

Fonte: Artigo de Miguel Bahiense, presidente da Plastivida Instituto Sócio Ambiental dos Plásticos e do INP – Instituto Nacional dos Plásticos

### **Lojas abolirão sacolas às quintas**

Todas as quintas, 22 lojas do Extra no Estado deixarão de distribuir sacolas plásticas, dentro do projeto Quinta-Feira Sem Sacola. Em julho, a iniciativa foi colocada em prática em 10 lojas, e agora a ação será ampliada para outras 12. Haverá embalagens mais sustentáveis para atender aos clientes, como carrinhos de lona, sacolas retornáveis, compostáveis e caixas de papelão. A gerente de sustentabilidade Lígia Korkeles diz que alguns consumidores reclamaram durante o projeto-piloto, mas também houve elogios à iniciativa. "Queremos preparar o consumidor", afirma ela, referindo-se ao acordo entre governo e a associação de supermercados para acabar com a distribuição de sacolas a partir de 25 de janeiro de 2012.

Fonte: O Estado de S.Paulo

### **Brasil pode ampliar proibição ao bisfenol A**

A decisão da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) de proibir a venda e a fabricação de mamadeiras com bisfenol A no Brasil pode ser estendida para outras embalagens de plástico que contenham a substância. Segundo reportagem da Folha de S. Paulo, o composto é utilizado na fabricação de plásticos e estudos recentes mostram que a substância poderia provocar puberdade precoce e alterações no sistema reprodutivo, mas não

há resultados conclusivos sobre o risco em seres humanos. A decisão do grupo será tomada em novembro, ainda de acordo com a Anvisa. Se os integrantes do Mercosul concordarem em proibir o comércio de outras embalagens com bisfenol A, cada país deverá fazer seu processo de regulamentação.

Fonte: Guia da Farmácia

### **Solvay inicia integração**

Cinco meses após o anúncio da compra da Rhodia pela Solvay, as duas empresas iniciaram o processo de integração de suas operações. Atualmente a Solvay detém 95% das ações da Rhodia. Em comunicado a adquirente informou que não planeja reestruturar as atividades da Rhodia nem suas fábricas.

Fonte: DCI.

### **Exportação da Braskem cresce 26,17%**

As exportações da Braskem em agosto totalizaram US\$ 292,296 milhões (preço FOB), expansão de 26,17% em relação a igual período do ano passado, segundo dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), ligada ao Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Este foi o segundo melhor desempenho da companhia neste ano, atrás apenas do recorde de US\$ 327,648 milhões registrado em julho. No acumulado de janeiro a agosto, as exportações alcançaram US\$ 1,899 bilhão, alta de 14,94% em relação ao mesmo período de 2010. Com esse resultado, a petroquímica aparece na oitava posição entre as maiores exportadoras do País até agosto, atrás de Vale, Petrobras, Bunge, Cargill, Samarco, ADM e Embraer. A lista das dez maiores é composta também por JBS e BRF Brasil Foods, na nona e décima posições, respectivamente.

Fonte: Agência Estado.

### **C-Pack investe em ampliação na produção**

A C-Pack, maior fabricante de embalagens plásticas no formato bisnaga (tubo) da América Latina, investiu R\$ 62 milhões para turbinar a produção de sua fábrica em São José (SC). Com a instalação de novas linhas, a capacidade da planta vai saltar dos atuais 140 milhões de tubos ao ano para 220 milhões. A meta é chegar a 300 milhões anuais de bisnagas metálicas, usadas para embalar produtos da indústria cosmética, farmacêutica e alimentícia. Além de abastecer o mercado brasileiro, a C-Pack exporta para oito países da América Latina e para os Estados Unidos.

Fonte: Brasil Econômico.

### **Incentivo à PET opõe M&G e Petrobras**

A Companhia Petroquímica de Pernambuco, conhecida como Petroquímica Suape, vai dar início às suas operações no fim deste ano, em um investimento total de cerca de US\$ 2,5 bilhões. A primeira das três unidades do complexo industrial, a fábrica de PTA (ácido tereftálico purificado), matéria-prima para PET, começará a funcionar entre o fim deste ano e início de 2012, afirmou ao Paulo Roberto da Costa, diretor de abastecimento da Petrobras. As outras duas fábricas - de resinas para embalagem PET e fios têxteis - estão previstas para o início do segundo semestre do ano que vem. O tão esperado complexo de Suape da Petrobras marca o início da produção nacional de PTA, principal matéria-prima para PET. A italiana Mossi & Ghisolfi (MG), instalada em Suape e única fabricante de PET no Brasil, ganha agora um concorrente de peso e está sob risco de perder o benefício de importar o PTA com tarifa zero. "Vamos ter uma produção verticalizada [de PTA e PET em Suape]", afirmou Costa. O PTA é utilizado para a fabricação de resinas PET. Atualmente, essa matéria-prima é importada com

isenção da alíquota do imposto de importação, por questão de desabastecimento. A tarifa é de 12% para o produto. Esse benefício vale até 31 de dezembro de 2011, podendo ser renovado ou não, e contempla uma cota de 135 mil toneladas por ano. No entanto, as importações são bem maiores do que o estipulado pela cota. Em 2010, a M&G importou 502 mil toneladas.

Fonte: Valor Econômico.

### **Empresa de química e plástico estuda implantação de fábrica em Alagoas**

Executivos da empresa Amitech, maior produtora do Brasil de tubos de poliéster reforçado com fibras de vidro (PRFV), estiveram na sede da Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico (Seplande), na última quinta-feira (15), para discutir a possibilidade de instalar uma fábrica em Alagoas em 2012. A empresa pretende investir cerca US\$ 20 milhões, gerando 100 empregos diretos em uma nova sede da empresa na região Nordeste. Além de tomarem conhecimento da política de incentivos locais, os executivos também esclareceram questões de logística, acesso, transporte, distribuição de energia na região que a Seplande entende como mais adequada para a instalação da fábrica, o Polo José Aprígio Vilela, em Marechal Deodoro (PJAV). A Amitech é uma empresa brasileira controlada pelo grupo colombiano Inversiones Mundial, uma das maiores corporações da América do Sul, que fabrica resinas, tintas, produtos químicos, bens de consumo e tubos. O faturamento anual da Inversiones Mundial gira em torno de R\$ 1 bilhão e tem apontado um crescimento de 60% desde 2008. Além de Brasil e Colômbia, o grupo está presente na Venezuela, Equador, México, Chile e Argentina.

Fonte: Agência Alagoas.

### **Seguros Unimed recicla cartões**

A Seguros Unimed iniciou um projeto de reciclagem dos cartões de seus clientes que precisam ser renovados. Nesse primeira etapa, os cartões gerados para clientes do Sebrae, parceiro da empresa, são encaminhados para urnas coletoras e depois para uma entidade que trabalha com reciclagem, onde o material é pesado e triturado e depois enviado para uma empresa que fabrica produtos de PVC.

Fonte: Brasil Econômico.

### **Festa de Barretos bate recorde de reciclagem**

A coleta de resíduos recicláveis durante a 56ª Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos, resultou em mais de 20 toneladas de material reciclável recolhido, entre latinhas de alumínio, papelão, plástico, pet, PVC e tetra Pack, volume 37,9% maior do que o coletado no ano passado. O material foi encaminhado às indústrias de reciclagem. O trabalho de coleta foi realizado por cerca de 150 agentes ambientais do Universo Bem Me Quer, que durante o evento incentivou o público a aderir a campanha de coleta seletiva, que foi realizada pela primeira vez no Parque do Peão.

Fonte: Jornal de Barretos.

### **Plástico reciclado fatura R\$ 275 milhões**

O Sindicato da Indústria de Material Plástico do Rio Grande do Sul (Sinplast) divulgou dados referentes ao perfil da indústria de reciclagem mecânica de plásticos, na região Sul. Nos três estados, chamaram atenção dados referentes ao Rio Grande do Sul por ser o estado com maior número de empresas operando na reciclagem.

Das 110 unidades localizadas no Estado, a maior parte, 52%, é especializada especificamente em reciclagem, ou seja, comercializa apenas material plástico reciclado. Outros 27% são recicladoras verticalizadas em transformação, 17%, em triagem, e 4%, em triagem e

transformação. As indústrias recicladoras de plástico no Estado faturam R\$ 275,4 milhões, empregam 2,5 mil funcionários e têm capacidade instalada de 154,4 mil toneladas, conforme dados de 2010. Os números mostram o peso dessas empresas.

O Rio Grande do Sul tem uma indústria de reciclagem de plásticos que corresponde a aproximadamente 14% do faturamento total do setor no Brasil. Também mereceu destaque o fato de a maioria dessas empresas venderem somente o material reciclado, assim como no restante do país. No ano passado, o índice de reciclagem mecânica de material plástico pós-consumo da indústria de reciclagem mecânica de plásticos no Estado foi 24% maior do que no Brasil, conforme assinalou Solange Stumpf, da Maxiquim, que realizou a pesquisa e apresentou os dados ao setor.

O presidente do Sinplast, Alfredo Schmitt, destacou que os números dimensionam a importância do setor. Já o coordenador do Comitê de Reciclagem do Sindiplast, Luiz Hartmann, acredita que os dados serão importantes para se buscar incentivos como o enquadramento para acesso a financiamentos, tecnologia de ponta e até mesmo onerações tributárias. "Temos uma indústria forte, mas isso não basta, temos de pensar o futuro e os dados são importantes para isso", reiterou. Em termos de faturamento, o setor corresponde a 39% do total da Região Sul nesse ramo. Paralelamente à divulgação da pesquisa, o Sinplast também lançou o Fórum Brasileiro de Reciclagem Energética de Resíduos Sólidos, com ênfase em plásticos.

Fonte: Correio do Povo (RS).

### **Reciclagem estimula logística reversa, creem empresas**

Exigência de planos de reciclagem pelo governo abrirá um nicho de negócios, ainda embrionário no país, e diversificará as receitas das companhias logísticas. A afirmação é da diretora comercial da JSL, Irecê Andrade, que vê na logística reversa - a responsabilidade compartilhada entre fabricante, importador, comerciante e consumidor final pelo tratamento dos produtos descartados, entre eles plásticos e eletrônicos - uma forma de operação estratégica para o futuro do setor. Segundo a diretora da JSL, a empresa presta alguns serviços desse tipo, mas não em grande escala. Mesmo assim, o volume desse tipo de demanda ainda não fez com que a empresa a criasse um setor voltado para a logística reversa. Se a JSL quisesse hoje ampliar suas operações com planos voltados para a reciclagem, a empresa levaria, no máximo, cinco anos para poder instalar completamente o novo sistema, afirmou a diretora. Enquanto setores dialogam com o governo federal colocar em prática a política nacional de coleta e reciclagem de resíduos sólidos, o Ministério Público de alguns Estados e secretarias de meio ambiente estaduais e municipais têm intimado diversas empresas a apresentar seus planos de logística reversa. "Em tudo o que é novo, há dúvidas sobre se na prática funcionará e como. O setor logístico vai passar por isso por algum tempo até entender melhor e fazer da maneira certa", disse a diretora. "Você já vê no exterior o crescimento da logística reversa. No Brasil, se fala nisso há pouco tempo", complementou.

Fonte: Valor Econômico.

## **Matérias Nacionais**

### **Tombini prevê inflação abaixo de 5,5% até abril de 2012**

Embora a inflação acumulada em 12 meses tenha atingido 7,23% em agosto (maior alta desde junho de 2005), o presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, prevê uma rápida retração nos números. A autoridade monetária estima que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) chegará a 5,23% até abril do ano que vem, abaixo do teto da meta oficial de

6,5% ao ano. "Teremos redução de dois pontos percentuais até abril", disse. Tombini afirma que o objetivo é trazer a inflação para o centro da meta, de 4,5%, até dezembro de 2012. "Já temos sinais de moderação de atividade no país." Segundo ele, sempre há sinais contraditórios "aqui e acolá", mas o Produto Interno Bruto (PIB) que encerrou 2010 em 7,5% não repetiu a mesma pujança nos primeiros trimestres do ano. Não à toa, o presidente do BC acrescenta que o PIB brasileiro está sendo revisto e o novo número será divulgado no Relatório de Inflação, que sairá no fim deste mês. Até agora, a instituição trabalha com a expectativa de alta de 4%.

Fonte: Brasil Econômico.

### **PDVSA entrega garantias ao BNDES para refinaria de Pernambuco**

A PDVSA anunciou, na sexta-feira (16), que entregou ao BNDES, as garantias exigidas para que, em sociedade com a Petrobras, atue na construção da Refinaria Abreu e Lima, em PE. Embora tenha acertado, em 2008, a parceria com a companhia brasileira, a PDVSA ainda não investiu qualquer quantia no negócio. Pelo acordo, a Petrobras bancará 60% da obra, cuja previsão de entrada em funcionamento é no primeiro semestre de 2013. A empresa da Venezuela seria responsável pelos 40% restantes. Em nota, a PDVSA informa que "encaminhou, na quinta-feira, no final da tarde, ao BNDES, um protocolo com as garantias bancárias necessárias para assumir formalmente os 40% do empréstimo de R\$ 10 bilhões que a Petrobras tomou no banco para a construção da Refinaria Abreu e Lima, que está sendo erguida em Pernambuco". O BNDES ainda não se pronunciou sobre a apresentação das garantias pela petroleira venezuelana. Caberá ao banco avaliar se as garantias são suficientes para que a PDVSA seja aceita na sociedade.

Fonte: Agência Estado.

## Matérias Internacionais

### **PIB da Argentina cresce 9,1% no 2º trimestre, diz Indec**

O Produto Interno Bruto (PIB) da Argentina cresceu 9,1% no segundo trimestre em comparação a igual período do ano passado, de acordo com dados do instituto argentino de estatísticas (Indec). Analistas previam uma expansão de 7,8% durante o período. Apesar disso, economistas do Morgan Stanley disseram em uma nota que o crescimento apontado pelo Indec pode ter sido exagerado, principalmente por causa das suspeitas de que o governo da Argentina estaria adulterando as estatísticas para a inflação publicada nos relatórios seja menor do que efetivamente é. "Nossos cálculos sugerem que a economia cresceu 5,9% no segundo trimestre" em comparação com o mesmo período do ano passado, acrescentaram os economistas do Morgan Stanley.

Fonte: DCI.

## Agenda

### **Palestra internacional mostra correto gerenciamento para sacolas plásticas**

Assim como no Brasil, vários países do mundo discutem como lidar com as sacolas plásticas que são distribuídas pela grande rede varejista e o comércio em geral. No caso brasileiro, a

saída encontrada por muitas prefeituras é a de banir o produto da sociedade. Entretanto, existem formas inteligentes de lidar com o assunto. Para demonstrar um caso de sucesso sobre o assunto, a americana Patty Moore estará no Brasil para apresentar o programa Plastic Bag Recycling, que gerencia o retorno de filmes plásticos pós-consumo nos Estados Unidos e Canadá. A apresentação faz parte da programação dos eventos simultâneos Exposucata/MercoApara/Reciclaplast que acontecem entre os dias 27 e 29 de setembro, no Centro de Exposições Imigrantes, em São Paulo. Patty Moore começou a trabalhar no mercado de reciclagem de plásticos há 28 anos quando ficou fascinada com as características comuns, variedade e valor dos materiais jogados no lixo. Hoje, ela é uma autoridade internacionalmente reconhecida, feroz defensora da reciclagem de plásticos pós-consumo e presidente da Moore Recycling Associates Inc. Em paralelo, durante a Exposucata, acontece a Reciclaplast, evento criado com o objetivo de fomentar o debate sobre as oportunidades, dificuldades e o futuro do setor plástico. Contará com a participação de fabricantes de tecnologia, fornecedores de soluções e profissionais do setor. Com o cenário positivo que envolve o potencial de negócios na reciclagem, o evento estimulará o debate sobre os rumos deste setor para que sejam efetivamente sustentáveis. Para mais informações acesse os sites [www.exposucata.com.br](http://www.exposucata.com.br), [www.reciclaplast.com.br](http://www.reciclaplast.com.br) ou pelo telefone (11) 5535-6695.

### **Curso de Embalagens Plásticas Flexíveis - Qualidade e Aplicações**

Ocorre entre os dias 4 e 6 de outubro o curso Embalagens Plásticas Flexíveis – Qualidade e Aplicações. O curso abordará conceitos úteis para a complementação profissional dos participantes, pois é enfatizado que a eficiência de uma embalagem está diretamente relacionada à uma especificação correta. As aulas acontecem no Auditório Décio Dias Alvim, no ITAL, em Campinas (SP). O objetivo do curso é fornecer ferramentas que auxiliem na otimização e avaliação do desempenho de embalagens utilizadas para o acondicionamento de diferentes produtos. Para mais informações ligue (19) 3241-8445 ou envie e-mail para [eventos.cetea@ital.sp.gov.br](mailto:eventos.cetea@ital.sp.gov.br).

### **Moldagem por Injeção é tema de curso na FDTE**

A Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE) oferecerá, a partir de outubro o curso Moldagem por Injeção e Projeto de Moldes. Com o objetivo de analisar os problemas mais frequentes das peças injetadas, as aulas estão estruturadas para fazer uma correlação entre a experiência prática com injetoras, o conhecimento teórico do processo de injeção, as características dos principais termoplásticos e o projeto de moldes de injeção. Destinado aos profissionais de produção, qualidade e técnicos que atuam no processo de injeção e projeto de moldes, o curso de 40 horas tem início em 08 de outubro. Mais informações podem ser obtidas em: <http://www.fdte.org.br/index.php/engenharia/68>

### **NT&TT Show 2011 trará inovações tecnológicas para o mercado**

O setor de não tecidos e tecidos técnicos promove no próximo ano a quarta edição da NT&TT Show, única feira da cadeia produtiva de não tecidos e tecidos técnicos da América do Sul. Programado para de 26 a 28 de outubro, no Expo Center Norte (São Paulo), o evento é uma grande oportunidade para divulgar novas tecnologias, conhecer novos fornecedores e ter contato com novas oportunidades de negócio. A feira englobará, além de fornecedores de não tecidos, tecidos técnicos, matérias primas diversas, insumos, máquinas e equipamentos e também convertedores. “A NT&TT Show é uma vitrine importante para o mercado, para gerar relacionamento entre os diversos elos da cadeia produtiva. Trata-se de um fórum sem igual na América do Sul para discutir tendências e oportunidades”, explica o presidente da ABINT - Associação Brasileira das Indústrias de Não tecidos e Tecidos Técnicos. Grandes inovações já foram pensadas para esta edição da NT&TT Show. Uma delas é sua nova localização, pois a

feira muda do Anhembi para o Expo Center Norte, um pavilhão moderno e refrigerado. Para mais informações acesse [www.nt-ttshow.com.br](http://www.nt-ttshow.com.br)



**WBC COMUNICAÇÃO**  
Fone / fax: 41 32470569  
E-mail: [wbc@sulbbs.com.br](mailto:wbc@sulbbs.com.br)  
Eugenio Torres: 41 91667616  
Luciana Gavloski: 41 91326135  
Veronica Gavloski: 41 99291099